

O tarô é uma linguagem esotérica. Nele se encontra as etapas do *caminho* e da vida.

Todo Iniciado deve vivenciar todos os arcanos maiores do tarô.

O tarô não deve ser utilizado como arte de adivinhações para problemas profanos. É uma via de comunicação entre o Mestre Íntimo e seu discípulo.

O arcano 21, no sentido superior, nos mostra a dura luta do Iniciado em viver em dois mundos: o reto e o espiral. Entende-se por reto o trabalho esotérico e por espiral a vida em seu sabor doce. No sentido inferior, refere-se ao ego e a queda do Iniciado. Para o profano rebate a desorientação.

Nesta altura do trabalho, o Iniciado tem muitas dificuldades de conciliar os dois sabores. Tudo da vida horizontal, do cotidiano, passa a ser um motivo de estresse ao Iniciado, que já tem que se esforçar para se interessar por assuntos que, para ele, pouca importância tem, mas para a grande maioria é de suma importância.

Assuntos de família, como ter filhos, ser pai ou mãe, pode ser muito importante para a pessoa profana (aquela que não tem o ensinamento esotérico), mas uma grande bobagem para o Iniciado.

Assuntos de emprego é um verdadeiro tédio ao Iniciado, pois já não se interessa mais por cargos, salários ou promoções. Graduações e pós-graduações, tão importante na vida cotidiana, passam a ser um grande esforço ao Iniciado que tem que perder tempo com tudo isso, ainda que muitas vezes se faça necessário, e tempo é algo que o Iniciado não tem. O tempo passa muito rápido para quem trabalha sobre si mesmo, mal olha para o relógio e o dia já passara. No Nirvana, alguns instantes podem ser horas no mundo físico.

Mostrar interesse pelos assuntos da vida é uma grande e árdua tarefa ao Iniciado, já que este não demonstra interesse algum pelos prazeres da vida.

Até mesmo uma boa refeição parece se tornar um esforço. Já não tem paciência para os assuntos familiares, tão pouco para os amigos, se ainda tiver algum. Festas então é um suplício.

As pessoas o vêem como louco.

Ele vê o mundo como uma loucura e a vida como uma piada.

Estar desperto para o mundo é estar louco para este.

É incrível ver quantas bobagens as pessoas fazem com sua vida. Novelas, televisão, músicas, festas, bebedeiras, banquetes, roupas e carros novos. Que importância tem isso? É tudo temporal! – pensa Ele.

O Kundalini ao subir pela 21ª vértebra põe em atividade tal cânone que transforma substancialmente o Iniciado.

A partir daí Ele precisa aprender a conviver com as bobagens da humanidade. Tudo subjetivo! – Diz Ele.

Quando chega ao emprego quer logo ir embora para casa. Quando chega em casa quer logo ir embora para algum lugar... Já está cansado desta vida mecânica. Está cansado de respirar, de comer e de dormir. A vida é uma viagem cansativa. O Iniciado quer morrer, quer sossego, quer silêncio.

PAZ INVERENCIAL

O ARCANO 21 DO TARÔ - POR VM SAMAEL AUN WEOR



Estudemos agora o Arcano XXI do Tarot, cujo hieróglifo é o Louco.

Examinando o Arcano, vemos um pobre louco que anda sem rumo, sem direção, com uma trouxa nas costas na qual leva todas suas ridicularias e vícios. As roupas em desordem deixam a descoberto os órgãos criadores e um tigre que o segue morde-lhe incessantemente, sem que ele procure se defender. Representa-se neste Arcano o sensorial, a carne, a vida material...

Também poderíamos representar este Arcano com a Estrela Flamejante invertida. Todo iniciado que se deixa cair transforma-se no louco do Tarot. Quando o alquimista derrama o vaso de Hermes, converte-se, de fato, no louco do Tarot.

Precisamos aniquilar o desejo se quisermos evitar o perigo de cair. Muitos Mestres que tragaram terra, muitos Mestres Ressurrectos, converteram-se no louco do Arcano XXI do Tarot por se deixarem cair.

Basta que recordemos a Zanoni durante a revolução francesa. Ele era um Mestre Ressurrecto, deixando-se cair quando se enamorou de uma artista de Nápoles. Zanoni morreu na guilhotina, depois de haver vivido com seu corpo físico durante milhares de anos.

Aquele que quiser aniquilar o desejo deve descobrir as causas dele. As causas do desejo estão nas sensações. Vivemos em um mundo de sensações e precisamos compreendê-las.

Há cinco tipos de sensações:

VISUAIS  
AUDITIVAS  
OLFATIVAS

## GUSTATIVAS SENSITIVAS (TATO)

Os cinco tipos especiais de sensação vêm a se transformar em desejo. Assim, as causas do desejo encontram-se nas sensações.

Não devemos condenar as sensações, assim como não devemos justificá-las. A atitude correta é compreendê-las profundamente.

Uma imagem pornográfica fere os sentidos e passa para a mente. O resultado desta percepção é uma sensação sexual que, a seguir, se transforma em desejo animal. Uma canção vulgar de tipo mórbido depois de passar pelo ouvido e pelo centro cerebral das sensações converte-se em desejo sexual. Vemos um luxuoso carro, sentimo-lo e logo o desejamos. Provamos uma bebida deliciosa, percebemo-la com o olfato, sentimos suas deliciosas sensações e, em seguida, desejamos beber o máximo até nos embriagar.

O cheiro e o sabor tornam os homens gulosos e ébrios. O sentido do tato põe-se a serviço de todos nossos desejos e, então, o Eu goza no vício, anda como o louco do Tarot de vida em vida com sua mochila nas costas, onde carrega todos seus vícios e ridicularias.

Quem quiser aniquilar o desejo, primeiro, precisa analisar intelectualmente as sensações para depois compreendê-las em profundidade. É impossível compreender profundamente com o intelecto, o conceito de conteúdo encerrado em uma sensação.

O intelecto é apenas uma fração mínima da mente. Se, de fato, quisermos compreender profundamente o conteúdo substancial de uma determinada sensação de qualquer espécie, precisamos indispensavelmente da técnica da meditação interna. É urgente compreender profundamente em todos os níveis da mente.

A mente tem muitos fundos e níveis, subconscientes e inconscientes, desconhecidos geralmente do homem. Muitos indivíduos que alcançaram a Castidade Absoluta no mundo físico, ao serem submetidos a difíceis provas nos mundos internos, se mostraram terrivelmente fornicários em outros níveis e profundezas da mente. Grandes anacoretas e santos ermitãos descobriram com horror que o louco do Tarot continuava vivo em outros níveis do entendimento, bem mais profundos.

De fato, apenas compreendendo as sensações em todos os esconderijos da mente, conseguimos matar o louco do Tarot aniquilando o desejo.

O desejo se esconde em todos os esconderijos da mente.

O estudante necessita aprender a ver e a ouvir sem traduzir. Quando alguém percebe a formosa figura de uma mulher, comete o erro de traduzir esta percepção na linguagem de seus desejos sexuais. Como resultado, surge o desejo sexual. Este tipo de desejo, mesmo sendo logo esquecido, continua vivendo agora internamente, em outros níveis inconscientes da mente. Eis como o Eu fornicava incessantemente nos mundos internos.

Urgente aprender a ver sem traduzir, a ver sem julgar. Urgente e indispensável ver, degustar, ouvir, apalpar, cheirar e tocar com compreensão criadora. Assim, aniquilamos

as causas do desejo. A árvore do desejo tem raízes que devemos estudar e compreender profundamente.

Percepção retilínea e compreensão criadora aniquilam as causas do desejo. Quando a mente escapa da garrafa do desejo, eleva-se aos mundos superiores e vem o despertar da consciência.

A mente acha-se normalmente engarrafada na garrafa do desejo. Indispensável libertar a mente se realmente queremos o despertar da consciência. Se não liberamos a mente, o despertar da consciência torna-se impossível.

Constantemente, escutamos queixas de muitos estudantes que sofrem porque vivem inconscientes nos mundos superiores durante o sono do seu corpo físico. Alguns deles fizeram muitas práticas esotéricas para alcançar o desdobramento astral e não conseguiram. Quando estudamos a vida destes queixosos, descobrimos dentro deles o louco do Tarot. São pessoas cheias de desejos.

Somente compreendendo as sensações, matamos o desejo. Apenas aniquilando o desejo liberta-se a mente que se acha normalmente engarrafada na garrafa do desejo.

Liberando-se a mente, produz-se o despertar da consciência.

O louco do Tarot é o Eu Psicológico, o Mim Mesmo, o Ego Reencarnante. Precisamos viver em estado de constante vigilância se quisermos terminar com as causas do desejo. É urgente viver em estado de alerta percepção, alerta novidade. O Eu é um grande livro. Um livro de muitos volumes e apenas por intermédio da técnica da meditação interna podemos estudá-lo.

Quando descobrimos um defeito e o compreendemos profundamente em todos os níveis da mente, ele vem a se desintegrar. Cada vez que se desintegra um defeito, aparece em seu lugar algo novo, seja uma palavra de passe, alguma Iniciação Cósmica, um grau esotérico, um mantram, um poder secreto, etc. Assim enchemo-nos pouco a pouco de verdadeira sabedoria.

A adição cabalística do Arcano XXI dá-nos o seguinte resultado:

$$2 + 1 = 3.$$

Um é Kether (o Pai), dois é Chocmah (o Filho), e três é Binah (o Espírito Santo). Este é o resplandecente Dragão de Sabedoria de todo o homem que vem ao mundo. Todo aquele que consiga dissolver o seu Eu Psicológico (o louco do Tarot), encarna o resplandecente Dragão de Sabedoria. Quem o encarna, torna-se, de fato, um Espírito de Sabedoria.

## A CONVIVÊNCIA

Não é isolando-nos de nossos semelhantes que podemos descobrir nossos defeitos. Apenas com a convivência nos autodescobrimos.

Na convivência, podemos surpreender nossos defeitos porque, nesses instantes, eles saltam fora e afloram em nossa personalidade humana. Na convivência social, existe autodescobrimento e auto-realização.

Quando descobrimos um defeito, em primeiro lugar devemos analisá-lo intelectualmente e depois compreendê-lo nos distintos departamentos da mente com a técnica da meditação.

É preciso que nos concentremos no defeito descoberto e meditemos nele com o ânimo de compreendê-lo profundamente. A meditação deve ser combinada com o sono. Assim, em visão profunda, tornamo-nos conscientes daquele defeito que estamos tratando de compreender.

Uma vez dissolvido o defeito, surge em nós algo novo.

Durante a meditação interna, devemos manter o estado de alerta percepção ou alerta novidade.

### INTUIÇÃO

A intuição é a flor da inteligência e se desenvolve conforme vamos dissolvendo o louco do Tarot. A intuição e a compreensão substituirão a razão e o desejo, sendo que os dois últimos são meros atributos do Eu Psicológico.

A intuição permite-nos a entrada no mundo dos Deuses Inefáveis. Ela permite que penetremos no passado, no presente e no futuro. Permite ainda que penetremos no profundo sentido de todas as coisas.

Todo intuitivo converte-se em verdadeiro profeta.

### PRÁTICA PARA DESENVOLVER A INTUIÇÃO

O devoto da Senda do Fio da Navalha deve intensificar o desenvolvimento da intuição, faculdade esta que reside no chacra coronário. Este chacra, que se manifesta como um terceiro olho, brilha na glândula pineal e é o assento da alma.

Os cientistas atuais acreditam saber mais que os velhos sábios das antigas Escolas de Mistérios e negam tudo isso, levando a questão da glândula pineal para o terreno puramente fisiológico, como querendo golpear com luvas brancas os rostos veneráveis dos Grandes Hierofantes.

Os velhos sábios dos antigos tempos jamais ignoraram que a glândula pineal fosse um pequeno tecido vermelho e cinza, localizado na parte posterior do cérebro. Eles conheceram o hormônio segregado por esta glândula muito bem e que tão intimamente relacionado está com o desenvolvimento dos órgãos sexuais. Esta glândula degenera depois da maturidade em tecidos fibrosos que não segregam, então, chega a impotência. Nisso, existe apenas uma única exceção: os gnósticos.

Eles conservam, com a magia sexual, a glândula pineal e sua função sexual em atividade durante toda a vida. A glândula pineal é o centro da polividência intuitiva.

A intuição manifesta-se no coração na forma de pressentimentos. Contudo, na glândula pineal estes pressentimentos convertem-se em imagens intuitivas.

Urge que os devotos pratiquem o poderoso mantram da intuição, que é o seguinte:

TRRIIIIIINNNNNN

Prolongue o som da vogal I e da consoante N, dando ao mantram uma entonação semelhante a de uma campainha.

O estudante submerso em perfeita meditação e com a mente em branco deverá inundar-se de um grande silêncio. Então, vocalizará mentalmente este mantram sagrado, o qual poderá ser cantado quantas vezes se quiser.

Depois de uns dez minutos de vocalização, suspende-se a prática com o mantram e se continua com a mente em branco por tempo indefinido.

A experiência da Grande Realidade vem a nós quando o grande silêncio nos inunda.

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.